

# Projeto de Futuro, uma experiência brasileira de aplicação de conceitos da gerência de projetos na construção do futuro de jovens

Marcelo Foresti de Matheus Cota (Banco Central) – [marcelo.cota@bcb.gov.br](mailto:marcelo.cota@bcb.gov.br)

## Resumo

*Este artigo apresenta uma experiência na disseminação de conceitos básicos da gerência de projetos para jovens menos favorecidos de 16 a 18 anos com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Futuro desses jovens. A experiência teve como fonte inspiradora os trabalhos anteriores de Paul Dinsmore sobre Projeto Você e do Professor Elimar Nascimento da Universidade de Brasília sobre Cenários. Após uma turma piloto envolvendo jovens aprendizes no Banco Central em Brasília, o projeto se estendeu a mais de 60 jovens do Distrito Federal e a uma turma de multiplicadores do Centro Salesiano do DF, entidade que congrega jovens menos favorecidos e os insere no mercado de trabalho como aprendizes em órgãos públicos e entidades privadas no Distrito Federal. A iniciativa foi institucionalizada pelo PMI-DF como seu projeto social no VI Encontro de Gerenciamento de Projetos do DF em novembro de 2005.*

**Palavras-chave:** *Gestão de Projetos; Projeto Social; Projeto de Futuro.*

## 1. Introdução

Este artigo apresenta uma experiência na disseminação de conceitos básicos da gerência de projetos para jovens menos favorecidos com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Futuro desses. Para tanto, pretende-se apresentar, de forma resumida, o conteúdo da proposta pedagógica aplicada para, em seguida, destacar os resultados obtidos bem como as perspectivas dos próximos passos.

Fazem parte desse grupo, nesta experiência, jovens de 16 a 18 anos provenientes de comunidades menos favorecidas, notadamente do entorno do Distrito Federal. Percebe-se que essa comunidade possui grandes aspirações à sua inserção: no mundo digital, no mercado consumidor e no meio empregatício. Porém, uma parte desses jovens, de forma crônica, não percebe seus potenciais, não compreendem que são atores de suas vidas e não enxergam perspectivas de como crescer pessoal e profissionalmente.

A partir desse contexto e dos trabalhos de Paul Dinsmore (2006) sobre Projeto Você e do Professor Elimar Nascimento (2005) da Universidade de Brasília sobre Cenários, foi concebida uma proposta pedagógica que faz uso de conceitos da gerência de projetos e de planejamento para a concepção do futuro de vida desses jovens. Foi necessária uma simplificação do alcance da proposta pedagógica quanto ao conteúdo bem como uma adaptação na linguagem da gerência de projetos ao público jovem.

A simplificação do alcance da proposta adveio da limitação de tempo e de custos envolvidos em um trabalho concebido para ser realizado voluntariamente por gerentes de projetos. Esses profissionais costumeiramente são bem sucedidos e muito envolvidos em suas profissões, possuindo pouca disponibilidade para trabalhos voluntários, além de serem em sua maioria focados em áreas técnicas (tecnologia da informação, engenharia etc.), o que pode gerar em alguns casos pouca experiência na área pedagógica. No entanto, a utilização de seus conhecimentos e do exemplo de suas experiências de vida no empoderamento de jovens menos favorecidos é um potencial a ser explorado. Daí advém a motivação para a concepção dessa proposta pedagógica.

Para ser efetiva, foi também necessária uma adaptação na linguagem da gerência de projetos ao mundo real dos jovens. Por exemplo, é notória a existência na vida de qualquer jovem de diversos *stakeholders* com grande poder de influência positiva ou negativa. Para desenvolver a percepção nos jovens desse potencial envolvimento, utiliza-se o termo “parceiros” para permitir a identificação daqueles atores importantes em suas vidas: mãe, amigo ou amiga, professor etc.

Para facilitar ainda mais a assimilação de conceitos e da aplicação em suas vidas, foram criados

personagens a fim de que os jovens pudessem melhor se identificar com os conceitos e com as práticas sugeridas pela proposta, conforme Figura 1.



Figura 1 – Logo da proposta e personagens Zeca e Raiana, criados voluntariamente e especialmente para o Projeto de Futuro pela artista e escritora Manuela Loddo.

A proposta pedagógica foi validada com uma turma piloto envolvendo jovens aprendizes no Banco Central em Brasília em agosto de 2005. O projeto se estendeu durante o restante de 2005 a mais de 60 jovens do Distrito Federal e a uma turma de multiplicadores do Centro Salesiano, entidade que congrega jovens oriundos de comunidades menos favorecidas e os insere no mercado de trabalho como aprendizes em órgãos públicos e entidades privadas no Distrito Federal. A iniciativa foi institucionalizada pelo PMI-DF como seu projeto social no VI Encontro de Gerenciamento de Projetos do DF em novembro de 2005.

Os objetivos da proposta são:

- a) empoderar jovens por meio de um exercício de projeto de futuro no qual possam elevar a percepção de que podem: pensar o seu futuro, fazer escolhas e, assim, construir o futuro, utilizando conceitos da área de gerência de projetos; e,
- b) proporcionar uma oportunidade a profissionais de projetos a exercerem o voluntariado e a cidadania.

“Até chegarmos pelo menos à fase da adolescência, outras pessoas gerenciam nossos projetos de vida, mas a partir dessa fase é possível tomar as rédeas e inclusive consertar o que foi gerenciado de maneira indesejável até então”. Com essa afirmação, Paul Dinsmore (2002) destaca a oportunidade de desenvolver projetos de vida em jovens. Em seus outros trabalhos, o autor expande a possível aplicação dessa prática de projeto de vida a qualquer idade adulta.

A proposta pedagógica aqui demonstrada do Projeto de Futuro procurou se focar nos jovens menos favorecidos em razão de serem os primeiros grupos etários a poder aplicar esses conceitos e práticas e, muitas vezes, desprestigiados de oportunidades de inserção na vida moderna.

## 2. Conceitos e Práticas da Proposta Pedagógica

Os conteúdos, os conceitos e as práticas da proposta advêm das áreas da gerência de projetos e de cenários, uma subárea do planejamento estratégico.

A premissa da proposta é a de que: o jovem é responsável pela construção do seu futuro. Esse é o primeiro “tesouro” a ser descoberto pelos participantes da proposta pedagógica. O jovem precisa perceber que ele possui as “rédeas” de sua vida. Em razão de seus medos e para justificar suas omissões, jovens utilizam comumente máximas do tipo “tudo está mais difícil hoje em dia”. Entretanto, nenhum jovem conseguirá avançar em seus sonhos se não perceber que ele é dono de suas escolhas e que essas criam o seu futuro.

Como a proposta precisava ser de fácil implementação e permitir o envolvimento dos jovens, conceberam-se dois momentos presenciais de interação com eles. No primeiro momento, uma

sessão com duração mínima de duas horas, onde são expostos conceitos da gerência de projetos adaptados à realidade juvenil e são realizadas provocações para o pensar sobre o futuro. Ao final da primeira sessão, é apresentado um formulário como guia para a elaboração do projeto de futuro.

O segundo encontro é realizado uma ou duas semanas após o primeiro, com o objetivo de permitir um período de tempo visando a uma reflexão e a uma interação do jovem com os seus parceiros (*stakeholders* do seu projeto de futuro). Nessa última sessão, o jovem realiza a apresentação do seu projeto de futuro aos outros colegas. Essa apresentação tem como objetivo não só avaliar o projeto bem como dar visibilidade às suas idéias levando a um compromisso do jovem com o seu projeto quando o expõe publicamente a seus pares. As apresentações dos jovens são intercaladas com comentários do facilitador - por ora o próprio autor do texto e futuramente profissionais voluntários da gerência de projetos devidamente habilitados – que os orienta e os incentiva a tornarem os seus projetos mais efetivos. Nas aplicações realizadas, essa segunda sessão também tem a duração mínima de duas horas. Para descontrair, no término de cada apresentação, os jovens são presenteados com bombons e aplausos. Ao final dessa sessão, é feita uma breve avaliação dos jovens sobre o aprendizado de pensar o seu Projeto de Futuro.

Com relação aos conteúdos apresentados na primeira sessão, cujo objetivo é clarificar os jovens na elaboração de seus projetos, optou-se em iniciar com os conceitos de zona de conforto, zona de esforço e zona do medo (Silveira Neto, 2004). É necessário para o jovem se conscientizar de que ele pode estar vivenciando uma zona de conforto, paralisado ou inibido pelo enorme desafio de enfrentar a zona do medo que o cerca. Destaca-se então a existência de uma zona de esforço, uma área potencial de atuação do jovem às vezes obscura para ele. Ele pode então perceber que existem sim ações ao seu alcance para iniciar o seu projeto de futuro.

Após essa reflexão das zonas de conforto, de esforço e do medo, desenvolve-se a lógica de que: a) vivemos no presente; b) somos condicionados pelo passado; e c) somos orientados para o futuro.

Para demonstrar que vivemos no presente, apresenta-se a idéia de que a vida das pessoas é feita de continuidades e discontinuidades. A fórmula VIDA = COTIDIANO + AVENTURAS é discutida em sala ao provocar os alunos para dar exemplos de ações do cotidiano e de aventuras. O dia-a-dia não é menosprezado, é dito que viver no cotidiano pressupõe seguir normas, o que é certo e importante também. Porém, é necessário ir além: se aventurar. Isso acontece quando decidimos fazer algo novo, fazer um projeto. Essa é a forma de introduzir o conceito de projeto, que precisa de liderança e de motivação, que tem que começar e terminar com algo único, novo.

Como atesta Paul Dinsmore (2002), “a vida é um projeto porque também é única, finita e composta por fases. Temos a opção de simplesmente deixar fluir, ou de fazer as coisas acontecerem”.

Esse raciocínio permite concluir que para viver necessitamos prever, imaginar o futuro cotidianamente. Por exemplo, ao atravessar uma rua, estamos cuidando para que não sejamos atropelados no momento seguinte. Assim, no dia-a-dia fazemos escolhas. E ao escolher passamos a construir um mapa, o nosso Projeto de Futuro. É melhor ter um mapa ruim do que não ter nenhum mapa.

É contada uma história citada pelo Professor Elimar Nascimento (2005) sobre um grupo de andariéis que se perdeu nos Alpes, uma região da Europa. Uma das pessoas do grupo possuía um mapa. O grupo seguiu o mapa e eles foram encontrados. No final, viram que o mapa era dos Pirineus, outra região da Europa, e eles estavam nos Alpes. A existência do mapa tranqüilizou o grupo.

Em seguida, os jovens são questionados sobre o que há na nossa sociedade que nos desvia de fazermos as escolhas corretas. Segue-se uma discussão e o facilitador resume algumas constatações sociais brasileiras (Nascimento, 2005):

- A percepção da injustiça, da desigualdade em nossa sociedade;
- A febre pelo consumo de bens materiais;
- A baixa valorização do trabalho gerando dificuldade de conseguir renda ou emprego;
- A falência da escola e a degradação da família.

Para ilustrar a idéia de que somos também condicionados pelo passado, é proposto um exercício individual e reflexivo no qual cada um se transporta para a vida de um menino de 10 anos em um Morro no Rio de Janeiro. Qual é a escolha possível desse menino? Nasceu no morro, não conheceu o pai, vive com a mãe e mais três irmãos, vai de vez em quando para a escola, pede dinheiro na rua,

não tem tempo para brincar, morre de medo do pessoal do tráfico.

Essa reflexão ajuda aos jovens a desenvolver a percepção de que eles podem carregar marcas de um passado difícil e de um eventual presente em um ambiente que também os influencia positiva ou negativamente. É sugerido que todos assistam ao filme Cidade de Deus. Em seguida, os jovens são novamente questionados sobre o que os ajuda a escolher corretamente?

Nesse ponto, o facilitador explica que há constatações em pesquisas sociais (Nascimento, 2005) de que o jovem de comunidades carentes que tem: 1) namorado(a), e 2) um Projeto de Futuro, sai do caminho das drogas (bebida, fumo, maconha, cola, cocaína etc.) e dos vícios do consumo desnecessário (tênis, roupa etc.) e da diversão desequilibrada (TV, festas, farra etc.). Conclui-se que o melhor é namorar ☺ ... e construir o seu Projeto de Futuro.

A fim de desenvolver a idéia de que somos orientados para o futuro, são contrapostos dois tipos de atitudes:

- a) atitudes do tipo “deixa a vida me levar”, “o futuro a Deus pertence”, “é assim mesmo”, “o meu destino já está traçado”, “o passado era melhor”; ou
- b) atitudes do tipo “eu construo a minha vida”.

A discussão sobre esse último tipo leva à constatação que “minha vida depende de minhas vontades, depende de minhas escolhas”. Porém, há ainda dois tipos de futuro a escolher, algumas vezes difíceis de serem distinguidos pela razão humana: a) o futuro do desejo; b) o futuro da plausibilidade ou da probabilidade.

O futuro do desejo é aquele no qual sonhamos quando imaginamos ter ganhado na loteria. Esse futuro é desconectado da realidade. O futuro da plausibilidade é aquele que percebemos possível de ser construído com nossas escolhas e com nosso esforço. Alguns exemplos disso são solicitados aos jovens.

Em seguida, o facilitador explora o que é preciso para construir uma boa escolha ou uma boa estratégia ou, ainda, um bom Projeto de Futuro. É preciso (Nascimento, 2005):

- reflexão constante – preciso estar pensando sobre o meu projeto durante toda a vida;
- antecipação – preciso pensar no “campeonato”, em seguida na próxima partida e nos próximos lances, nesta ordem;
- foco – preciso identificar e focar apenas no que “faz a diferença”, você vai querer ser lembrado como?;
- flexibilidade – preciso não fugir da realidade, considerar o que vou percebendo e ajustar o meu plano durante o caminho;
- sustentabilidade – preciso pensar e agir de forma integrada, levando em consideração a minha saúde, o meu estudo, o meu trabalho, o lado financeiro, a minha família, os meus amigos etc.

Ao final dessas reflexões, o grupo de jovens é convidado a praticar o que foi discutido. Um formulário, figura 2, é apresentado.

<b>Projeto de Futuro para 2006 de ... (seu nome)</b>		
<b>Quem sou eu hoje? ...</b>		
<b>O que quero ser quando tiver 40 anos (visão de médio prazo)? ...</b>		
<b>Estudo</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Vida Pessoal</b>
<b>O que quero em 2006?</b> <i>(Escreva aqui o que deseja alcançar em 2006 em termos de estudo)</i>	<b>O que quero em 2006?</b> <i>(Escreva aqui o que deseja alcançar em 2006 em termos de trabalho)</i>	<b>O que quero em 2006?</b> <i>(Escreva aqui a visão de sua vida em 2006 em termos de família, namorado(a), amigos(as) e</i>

Por que? (Escreva aqui porque você pretende alcançar tal objetivo)	Por que? (Escreva aqui porque você pretende alcançar tal objetivo)	Por que? (Escreva aqui porque você pretende alcançar tal objetivo)
Quem são e serão os meus <u>parceiros em estudo</u> ?	Quem são e serão os meus <u>parceiros em trabalho</u> ?	Quem são e serão os meus <u>parceiros na minha vida</u> : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Família</li> <li>• Namorado(a)</li> <li>• Amigos(as)</li> </ul>
Que <u>ações sobre estudo</u> preciso tomar para alcançar meu objetivo?	Que <u>ações sobre trabalho</u> preciso tomar para alcançar meu objetivo?	Que <u>ações sobre minha vida</u> preciso tomar para alcançar meu objetivo?
O que pode dar errado (riscos)?	O que pode dar errado (riscos)?	O que pode dar errado (riscos)?
<b>O que vai ficar para depois de 2006?</b>		
a)		
<b>Minha assinatura:</b> Data: 22/09/2005 Próxima revisão: revise sempre, mas pelo menos faça uma em 25/12/2005 (dia do Natal)		

Figura 2 – Formulário Projeto de Futuro

É importante salientar que o exercício de futuro aqui proposto limita-se a apenas ao ano seguinte. Assim, o formulário apresentado acima, por exemplo, foi utilizado no ano de 2005 para pensar o de 2006. Isso se justifica pelo fato de que pessoas, no caso jovens, menos favorecidas expõem certa resistência a pensar o futuro porque não têm garantido o presente. Quando pensam o futuro, não têm condições de pensar o futuro distante. A prática de pensar apenas o próximo ano permite que um projeto de futuro seja elaborado progressivamente, desde que o hábito seja internalizado pelo jovem e repetido anualmente.

Nesse momento, é novamente destacada (para firmar a idéia) a afirmação de Paul Dinsmore (2002) de que “até chegarmos pelo menos à fase da adolescência, outras pessoas gerenciam nossos projetos de vida, mas a partir dessa fase é possível tomar as rédeas e inclusive consertar o que foi gerenciado de maneira indesejável até então”. Ou seja, a adolescência é uma excelente oportunidade para disseminar a cultura de pensar o futuro utilizando conceitos de gerência de projetos.

Para o preenchimento do formulário, oito passos são explicados com mais detalhes:

- b) Passo 1: DESCUBRA QUEM VOCÊ É
- c) Passo 2: COLOQUE SUA VISÃO NO PAPEL DO QUE PODE SER O SEU 2006
- d) Passo 3: FAÇA PARCERIAS
- e) Passo 4: TRANSFORME SUAS INTENÇÕES EM AÇÕES PROGRAMADAS
- f) Passo 5: PENSE AGORA SOBRE O QUANTO DE DINHEIRO VOCÊ VAI PRECISAR

- g) Passo 6: SEJA PRUDENTE, O QUE PODE DAR ERRADO?
- h) Passo 7: REGISTRE O QUE VAI FICAR PARA DEPOIS DE 2006
- i) Passo 8: FECHE O SEU PROJETO PARA 2006

Em função da limitação do tamanho deste artigo, não será possível incluir todas orientações prestadas em cada um dos passos. Destaca-se apenas que:

- a) no passo 1, são apresentadas várias questões que o ajudarão a constatar que o jovem só chegará a algum lugar se souber quem é e o que quer. Alguns exemplos de perguntas: quais são os meus pontos fortes? No que preciso melhorar?;
- b) no passo 2, os desejos do que o jovem quer para o seu ano seguinte são expressos agrupados em três dimensões: estudo, trabalho e vida pessoal. Isso serve para dar maior relevância às duas formas reconhecidamente dignas de crescer na vida: estudando e trabalhando. A vida pessoal é inserida como uma dimensão para que o jovem expresse também os seus desejos de amor, de amizade, de diversão etc.;
- c) no passo 3, é explorada a idéia de que o jovem precisa de outras pessoas para realizar o seu Projeto de Futuro, de pessoas que o apoiem. Essas pessoas foram chamadas na proposta de parceiros (uma adaptação do termo, em inglês, *stakeholders*). São aqueles:
  - a. que se interessam pela sua vida;
  - b. que se envolvem na sua vida;
  - c. que a impactam positivamente.

Para simplificar, é passado apenas um alerta: cuidado com aqueles "parceiros" que impactam negativamente a sua vida!

- d) no passo 4, é solicitado ao jovem para detalhar o conjunto de ações que ele precisa tomar para alcançar suas intenções no próximo ano em cada uma das dimensões: estudo, trabalho e vida pessoal. A intenção era propiciar a idéia do desenvolvimento de um macro-cronograma, porém, essa experiência tem demonstrado uma enorme dificuldade nos jovens de identificar, de segmentar, de detalhar e de sequenciar as ações;
- e) no passo 5, é proposta uma revisão das ações listadas anteriormente ao tempo em que se verifica o quanto de dinheiro (recursos) será necessário para efetivá-las. As estratégias para angariar recursos financeiros são testadas para verificar o quanto exequível são as ações pensadas;
- f) no passo 6, riscos são exercitados. No momento que se questiona se algo pode dar errado, o jovem está pensando em riscos, força um pensamento mais realista.  
  
Nesse momento, também é refletida a possibilidade: e se der certo? Objetivo: despertar o jovem para oportunidades, riscos positivos.
- g) no passo 7, é sugerida uma revisão geral de tudo o que já foi escrito. Nesse momento, é possível identificar ações e/ou desejos que não são factíveis de serem alcançados no ano em que se está projetando o futuro. Nesse caso, essa ação pode ser transferida para o ano seguinte ou mesmo para os próximos. O importante é que aquele desejo ou ação fique registrado;
- h) no passo 8, o jovem é incentivado a passar a limpo e a gerar várias cópias de seu Projeto de Futuro a fim de que possa entregá-las a seus parceiros. Com isso, o jovem ganhará o patrocínio daqueles que poderão ajudá-lo a conseguir realizar o seu Projeto de Futuro. Ele é também orientado a pregar cópias do seu projeto em seu quarto ou em lugares onde você possa sempre dar uma olhada.

Por fim, chega a hora do jovem fazer uma escolha, de tomar uma decisão: quer se aventurar? Quer mesmo mudar? Quer mesmo agarrar essa oportunidade de ser dono do seu futuro?

### 3. Experiência e primeiros resultados

A experiência, por ora, está limitada a jovens menos favorecidos de 16 a 18 anos. No entanto, ao realizar uma apresentação desse caso no VI Encontro Anual de GP do DF, em novembro de 2005, vários participantes sugeriram a extensão dessa experiência a jovens de qualquer classe social.

A experiência foi primeiramente realizada no Banco Central dentro do programa de educação de jovens mensageiros – um programa do Departamento de Pessoas do BC, liderado por Maria das Graças Lima de Almeida e em parceria com o Centro Salesiano. De agosto a outubro de 2005, passaram pelo piloto mais de 60 jovens carentes entre 16 e 18 anos que atuam no BC como mensageiros.

Para ilustrar os resultados, seguem breves passagens do Projeto de Futuro de um jovem de 17 anos que passou pela experiência:

- na dimensão de estudos:
  - “pretendo terminar meus estudos mesmo sabendo que para isso vou ter que fazer um supletivo”;
  - por que? “porque sei que meus estudos são a garantia do meu futuro e o meu desejo de entrar para a faculdade de jornalismo depende disso.”;
  - “confesso que não estou me saindo exemplar nesse ano na escola, não me dou bem em algumas matérias, mas por outro lado me saio bem em outras”;
- na dimensão do trabalho:
  - “pretendo continuar como Boi (aprendiz) ... Estou disposto a mudar, quem sabe, pois eu, você, enfim, nós vivemos de mudança e às vezes uma outra escolha nos ajuda muito mais.”;
  - “meu Projeto de Futuro para os 40 anos seria estar casado, com dois filhos, ser jornalista ou oficial na área militar, ter carro, várias amizades, ...”;
  - “difícil de conquistar? Concordo um pouco. Mas sei, ou melhor, que impossível ele não será. Apenas sei que depende de nós conquistá-los e não nos acomodarmos, “o animal satisfeito dorme””. (*nota do autor: chegou até a filosofar!*)

#### **4. Conclusão e Próximos Passos**

A proposta é uma pequena contribuição para os jovens, porém importante. Não se espera que todo jovem que passe por essa experiência se transforme e possa completar o seu Projeto de Futuro com sucesso. Essa experiência pode ser vista como um meio de propiciar um momento de pensar o futuro. Boa parte dos jovens poderá não internalizar totalmente os conceitos e nem transformar o exercício de elaborar o seu Projeto de Futuro em um hábito. No entanto, percebe-se que a experiência fortalece aqueles que já pensaram no futuro, o que acaba servindo de exemplo para os demais.

Destaca-se também que essa iniciativa é aderente ao programa Life Skills for Project Management do PMI Education Foundation (2006).

Considerando-se os resultados obtidos em 2005 quando a experiência foi concebida e aplicada, para 2006 tem-se a seguinte programação:

- aplicação da proposta a outros 120 jovens no programa interno do BC, ainda neste 1º semestre de 2006;
- consolidação do núcleo pedagógico do projeto com profissionais filiados ao PMI-DF e, eventualmente, de outros chapters;
- intenção da apresentação da experiência e da publicação do primeiro artigo do projeto no 1º Congresso Brasileiro de GP;
- negociação e formalização da parceria com a Politec Solidária, o que seria a primeira empresa a patrocinar e a disseminar a prática;
- formação da 1ª Turma de Multiplicadores com filiados do PMI-DF;
- acompanhamento dos trabalhos dos multiplicadores;
- formalização do Projeto Social do PMI-DF no PMI Education Foundation.

Tem-se a plena convicção de que há muito o que evoluir na proposta em termos de:

- novos conteúdos;
- outras abordagens de aplicar, novas dinâmicas;
- aplicação para outros públicos jovens.

A proposta pedagógica levou em conta a realidade brasileira. Até em razão disso, possui muita flexibilidade e permite essas evoluções. Mais do que evoluir, o mais importante é disseminar a experiência e contar com mais multiplicadores para que mais jovens possam passar pela oportunidade de pensar o futuro.

O autor agradece especialmente aos professores e profissionais abaixo:

- Paul Dinsmore, da Dinsmore Associates, por ter disseminado a idéia de projeto de vida e por ter incentivado a publicação dessa experiência e o registro do projeto no PMIEF;
- Elimar Nascimento, sociólogo e professor da Universidade de Brasília, por ter ensinado a pensar cenários de futuro e pelas informações de pesquisas sociais;
- Manuela Loddo, servidora pública, desenhista e escritora de livros infantis pela criação dos personagens;
- Maria das Graças Lima de Almeida, por coordenar o programa de educação dos jovens aprendizes do Centro Salesiano no Banco Central e se entusiasmar com a proposta do Projeto de Futuro;
- Sérgio Lima, chefe de departamento no Banco Central, meu chefe, por incentivar a consciência voluntária e responsável.

O autor deseja a você, profissional de projetos e especialmente aos filiados do PMI-DF e de outros *chapters* brasileiros, muita iluminação ao fazer suas escolhas, e que em 2006 você possa escolher contribuir com o seu coração aos jovens do Brasil.

#### Referências Bibliográficas

DINSMORE, Paul. **Projeto Você**. Revista VoceSA, Edição 54 - Ano 5, dez. 2002.

DINSMORE, Paul. **Projeto Você**. Disponível: [www.dinsmore.com.br](http://www.dinsmore.com.br) [31 jan. 2006].

PMIEF. **Life Skills Initiative Project**. Disponível: <http://www.pmi.org/pmief/pmlifeskills.htm> [31 jan. 2006].

NASCIMENTO, Elimar. **Notas de aula do Curso de Cenários ministrado no Banco Central**, ago. 2005.

SILVEIRA NETO, Fernando Henrique. **Notas de aula do Curso de Liderança ministrado no Banco Central**, jun. 2004.



#### **Marcelo Foresti de Matheus Cota, MSC, PMP (marcelo.cota@bcb.gov.br):**

Mestre em Gestão do Conhecimento e da TI pela UCB, especialista em Engenharia de Software pela UCB/DF e Administração Pública pela FGV/DF, graduado em Processamento de Dados pela UCB/DF, com extensões em Sistemas de Informação Governamentais no Japão e em Economia Moderna nos EUA, além de intercâmbio de estudos na Holanda. Professor de cursos de pós-graduação, autor de artigos, Diretor de Filiação do PMI-DF. 13 anos na administração pública (Banco Central) e 8 anos na iniciativa privada (Grupo Itaú).